

MALAQUIAS: O MENSAGEIRO DE IAHWEH

Paulo Gilberto Gubert¹

Resumo: O propósito do artigo é fazer uma breve apresentação ao livro do profeta Malaquias, por meio de um resgate do contexto do autor, passando por uma exposição da estrutura da obra e, por último, demonstrando a consciência do profeta que busca indicar um Deus que está presente, lembrando a aliança, resgatando a história e dando ao povo um novo ânimo para a caminhada de fé.

Palavras-chave: Malaquias. Mensageiro de Iahweh. Profecia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar brevemente algumas temáticas que podem contribuir para o entendimento de um dos doze profetas menores: Malaquias. Nesse intuito procurou-se estudar e apresentar no primeiro capítulo o contexto e o autor, no segundo capítulo a estrutura, e, no terceiro mensagens consideradas significativas.

No primeiro capítulo, é desenvolvido o assunto procurando responder as tensões negativas que existiam por parte do povo. Sobre o autor e a data da composição, não há dados completos. No segundo, é apresentada a estrutura de acordo com Zenger, não por ser a única e/ou melhor, mas porque é a mais simples, completa e atual para o nosso estudo. O terceiro capítulo traz a apresentação consciente do profeta que busca mostrar um Deus que está presente, lembrando a aliança e resgatando a história; dando ao povo um novo ânimo para a caminhada.

Sabe-se que não é fácil buscar definições precisas para temas referentes à época dos profetas. Por isso, iniciou-se este trabalho com a plena disposição de angariar dados que tragam as informações possíveis para elaborar uma forma de apresentar, por escrito, o que foi compreendido deste oráculo profético.

O fato de saber que não foi possível encontrar exatidão de dados e referências a respeito de Malaquias, não desmotiva a busca por aquilo que é possível dele especular. O resultado desta busca é explicitado nos três itens que estruturam o desenvolvimento deste trabalho.

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: gilbertogubert@gmail.com

2 CONTEXTO E O AUTOR

Conforme os exegetas, no tempo de Malaquias, o Templo está reconstruído, mas o contexto é fortemente marcado pela crise religiosa, verdadeira crise de fé. Não há mais esperança da parte do povo que acreditava que reconstruído o Templo as coisas iriam mudar para melhor e que lahweh não os abandonaria.

O Templo foi reconstruído, porém, a crise continua. É no meio desta crise que Malaquias apresenta um Deus que é amor e que ama (Ml 1,2). Isso, para superar as tensões negativas existentes ao redor da fé do povo desacreditado. O nome de Malaquias não significa que se trata de uma pessoa que de fato tenha existido, mas, aquele que traz a mensagem, ou simplesmente, o mensageiro de lahweh.

Segundo a tradição cristã, o livro do profeta Malaquias faz parte da coleção dos doze Profetas Menores. É apontado como um livro breve, não pela sua importância e seu conteúdo, mas pelo seu tamanho. Trata-se de um pequeno opúsculo com três capítulos. A Bíblia grega denominou simplesmente de “Dodekapropheton” todo conjunto dos livros “Menores” (JERUSALÉM, 2003, p. 1355).

De acordo com Schökel, a formulação do livro é da época da “Reforma de Esdras e Neemias”, entre os anos 480 – 450 a.C. ou por volta de 433 – 430 a.C. Nesta época,

o Templo está reconstruído e o culto funciona (1,10. 12s), sacerdotes e levitas estão organizados (2,3-9). O povo desanimado ao ver que as antigas promessas continuam sem cumprir-se, cai na apatia religiosa e na desconfiança. Dúvida do amor do Senhor e de seu interesse pelo povo; isso repercute no culto e na ética. Essa é a impressão que o breve livro nos deixa; mas não sabemos se seus traços desenham o quadro inteiro (SCHÖKEL, 2002, p. 2307).

Sua crítica aos sacerdotes indica que ele não faz parte do clero, “ainda que sua mensagem esteja próxima da tradição levítica” (AMSLER, 1998, p. 50). O relaxamento, que afeta o serviço litúrgico e a vida social, marca um período de crise, provocado pela demora do cumprimento das promessas anunciadoras da intervenção de lahweh. De acordo com Zenger,

o livro se defronta com os conflitos sociais e religiosos da comunidade pós-exílica a partir do séc. V remetem primeiramente os conflitos religiosos abandonados na 2ª e 3ª palavra de discussão. A negligência na atividade sacrificial (1,6-2, 9) não apenas pressupõe que o Templo foi reconstruído

(inauguração em 515 a.C.), mas também uma certa distância cronológica da retomada da atividade cultural. Obviamente por meio dessa distância se pode explicar melhor essa negligência que alastrava cada vez mais. A discussão com a problemática dos matrimônios mistos (2, 10-16) ainda não é determinada pela solução rigorosa de Esdras que por volta de 400 a.C. exigia o divórcio de esposas não-israelitas (cf. Esd 10, 1-17). Os conflitos sociais abordados na 4ª e 5ª palavra de discussão são os conflitos típicos da província de Judá (Jehud) no tempo de Neemias (cf. Ne 5 e 13) (ZENGER, 2003, p. 541).

É pouco provável que o livro do profeta Malaquias tenha sido escrito no séc. V, pois nem pode ser considerado como um personagem histórico. “O mais provável é que ‘Malaquias’ seja um nome programático para o livro surgido desde o começo como um profetismo literário” (ZENGER, 2003, p. 541).

Do profeta, anônimo, tem-se a impressão de que “exerce o seu ministério em Jerusalém no século V, por volta de 450 [...]. Sua mensagem se insere, entre a mensagem de Zacarias 1-8, ligadas aos eventos dos anos 520-518, e as duas seções mais tardias do mesmo Zacarias 9-14” (AMSLER, 1998, p. 50).

3 ESTRUTURA

O livro de Malaquias, segundo Zenger, se estrutura de maneira dialogal. É dividido em seis unidades de discursos, que são designadas de palavras de “disputa” ou de palavras de “discussão”. Para elucidar a estrutura do livro de Malaquias, Zenger (2003, p. 540) nos apresenta o quadro abaixo :

1,1: título	É uma construção de anomalias, classifica-se como oráculo contra os pagãos, como Zc, 9, 1; 12,1.
1, 2-5: 1º palavra de discussão	O amor de lahweh por Israel em contraste com o juízo de lahweh contra Edom.
1, 6-2, 9: 2º palavra de discussão	Acusação (1, 6-14) e anúncio do juízo contra os sacerdotes (negligência na atividade sacrificial e na ministração da Torá).
2, 10-16: 3º palavra de discussão	Acusação contra a comunidade e palavra final de exortação (casamentos de mulheres e infidelidade).
2, 17-3, 5: 4º palavra de discussão	Acusação e anúncio do juízo (ênfase: conflitos sociais, exploração dos pequenos agricultores e dos pobres).
3, 6-12: 5º palavra de discussão	Convite ao arrependimento e anúncio da

	salvação (conflito: funcionários do Templo x laicato; entrega do dízimo).
3, 13-21: 6º palavra de discussão	Anúncio do juízo escatológico (dia de lahweh): salvação dos justos e aniquilamento dos ímpios.
3, 22: => 1º epílogo (referência a Js 1, 7. 13, bem como a Dt 5, 1; 11, 32; 12, 1; 26, 12).	
3, 23-24: => 2º epílogo (referência a 1Rs 19 bem como Is 66).	

A construção das unidades consiste em quatro elementos: a) constatação; b) réplica dos intérpretes; c) desdobramento da constatação e d) decorrência. Nas palavras de discussão 2 e 3: paternidade de Deus e 5: imutabilidade/fidelidade de Deus. A constatação é ainda precedida de uma afirmação sobre Deus.

Essa estrutura parece ser a mais completa, mais profunda e densa, contendo os elementos relevantes para o estudo acadêmico do profeta Malaquias, a partir de uma divisão do livro em cinco partes, favorecendo uma boa introdução ao livro do profeta anônimo, numa compreensão popular, mas não oferece ao leitor frases completas para um maior aprofundamento.

4 MENSAGENS SIGNIFICATIVAS

O livro do profeta Malaquias de acordo com Ellis, deve ser lido no contexto que antecede a Esd 7, 10; e Ne 1-13, cujo

aspecto peculiar da vida comunitária judaica após o exílio era que se definia não apenas pelas dimensões étnica, política e territorial, mas também com uma forte componente religiosa... De modo que agora se tornava possível que em grupo negasse ao outro a participação na comunidade de forma genérica, reclamando, para si a pretensão de ser verdadeiro Israel (ELLIS, 1985, p. 356).

É neste contexto, segundo Ellis, que Malaquias escreve suas “mensagens significativas” para a vida do povo. Esta pode ser feita da seguinte forma:

1,2-4 Malaquias defende o amor de Deus contra o pessimismo do povo (cf. Ne 5,1-6). Note-se o característico estilo dialogal da pregação do profeta. Apresenta as objeções dos ouvintes e lhes dá resposta. 1,6-14 Porque os sacerdotes desrespeitam os sacrifícios, Deus os rejeita e promete um novo sacrifício universal, oblação pura oferecida entre todas as nações [...]. 2,1-9 Crítica mordente dos sacerdotes tíbios que descuidam da sua obrigação de ensinar ao povo de Deus (quanto à sua aliança com Levi, v 4, cf. Dt 18, 1-8; 33,8-11). 2,10-16 Diante da cínica lamentação: ‘onde está o Deus da justiça?’ Malaquias responde: - ‘[...]Imediatamente entrará no seu santuário o Senhor que vós procurais’, para julgar os culpados (3,2-15) e

recompensar os bons (3,16-18). E mais: antes dele virá seu mensageiro que (3,23) será Elias o profeta (Mt 3,11; Lc 12,49); note porém: ainda que Elias seja mencionado, Jesus diz explicitamente que João Batista, vindo no 'espírito de Elias realiza essa profecia. Cf. Mt 11,14; 17,9-13; Lc 1,17-76; 7, 27; Mc 1,2. (ELLIS, 1985, p. 356).

Malaquias ao defender o amor de Deus para com o povo, não impõe um novo Deus. Contudo, recorda a este povo (judeus) que lahweh é o Deus da aliança dos antepassados. Pode-se dizer que Malaquias busca também resgatar a história do povo que está perdendo sua identidade (cf. Ml 1,2ss).

Contra os sacerdotes, parece que Malaquias é ainda mais claro e duro. O mesmo acredita que são eles os que deveriam se comprometer com o projeto de lahweh, favorecendo a sua aliança no meio do povo. Contudo, os sacerdotes fazem exatamente o contrário. São os primeiros a oferecer sacrifícios aos deuses pagãos. O próprio profeta diz:

vocês, porém, se desviaram do caminho e fizeram muita gente fugir do ensinamento. Vocês quebraram a aliança de Levi [...] porque vocês não seguiram o meu caminho foram parciais ao ensinar [...] tornei vocês desprezíveis e vis diante de todo povo (2, 8-9).

Contra os sacerdotes, mas não somente eles, também à grande maioria do povo, que havia se tornado infiel, cabe a pergunta: é a lahweh, que fez aliança convosco através dos antepassados, que quereis servir, ou aos deuses pagãos que vos levaram à ruína?

Com relação aos casamentos mistos, não se trata de racismo por parte do 'Mensageiro'. Mas à preservação da identidade do povo que a cada dia que passava ia se comprometendo com a sua existência. Deve-se levar em conta que as mulheres não vinham das suas famílias pagãs - (cf. Ml 2,11-12: filhas de deuses estrangeiros) - sem nenhuma crença, e, que na cultura judaica as crianças recebem seus primeiros ensinamentos da mãe, provavelmente, até a sua iniciação ao judaísmo (11 a 12 anos). Para o profeta, fica claro que é necessário construir a identidade do povo. Para isso, naquele contexto, devem-se evitar os casamentos mistos, pois através deles entram também os ídolos que corrompem com o povo.

O profeta também condena a infidelidade por parte dos maridos, que frequentavam as orgias sagradas da deusa da fertilidade. Neste ponto, ele busca fundamentar sua profecia no Gn 2, 24, dizendo:

por acaso, Deus não fez dos dois um único ser, dotado de carne e espírito? E o que é que esse único ser procura? Uma descendência da parte de Deus! Portanto, controlem-se para não serem infiéis à esposa de sua juventude [...] eu odeio o divórcio (2,15-16).

Além disso, havia uma lei que permitia que o marido se divorciasse e contraísse um novo matrimônio (Dt. 24,1-4). Mas, para o Mensageiro de lahweh, o matrimônio é uma união sagrada que ninguém pode desfazer, pois vai contra o projeto de lahweh.

5 CONCLUSÃO

O livro do profeta Malaquias causa a impressão de que o povo não vê a realização das antigas promessas feitas por lahweh aos seus antepassados. Tudo indica que é esse o pano de fundo da mensagem do profeta. Malaquias, portanto, não quer deixar o povo numa total angústia, com sentimento de abandono por parte de lahweh.

Por isso, pode-se dizer que o profeta quer, com a sua profecia, resgatar toda a caminhada do povo feita até aquele momento. Mostra a eles que não foi lahweh o Deus dos antepassados que os abandonou, mas, foi o próprio povo de Israel que O abandonou para servir a outros deuses.

O Mensageiro busca construir a dignidade do povo. Para isso, pensa fortalecer a identidade do seu povo baseado na tradição de seus antepassados. Isto é, o profeta tenta reconstruir a identidade do seu povo despertando um novo ânimo para uma nova vida. Por isso, Malaquias pode também ser chamado de 'o profeta da esperança', aquele que à luz da Escritura e ou, à luz da aliança de lahweh com o seu povo, consegue mostrar que as promessas de lahweh continuam vivas no meio do povo.

Atualmente não é muito diferente, pois há uma grande massa sofrendo por falta de identidade. A infidelidade continua presente, não apenas no matrimônio. Há também infidelidade contra o projeto de lahweh. Vive-se uma época de profunda crise de fé. Existem muitas pessoas que sofrem por não amar, porque não conhecem o amor de lahweh.

Certamente, se o profeta Malaquias fosse proferir os seus oráculos hoje, ele não deixaria de falar contra sistemas políticos, religiosos e econômicos que, em

tese, deveriam contribuir para construir a dignidade do povo. Contudo, fazem exatamente o contrário - não colaborando com o projeto de lahweh. Deixam o povo de Deus, especialmente os mais necessitados e sem dignidade, sem força suficiente para manifestar seus anseios, com medo e com vergonha de mostrar o seu rosto.

Enfim, é preciso que hajam mais profetas e profetizas que – à luz da Palavra do Evangelho no chão de nossos dias – ajudem o povo a reconstruir o que foi perdido da sua história: a sua identidade, a sua fé, a sua fidelidade ao projeto de lahweh e a sua dignidade.

REFERÊNCIAS

AMSLER, Samuel et al. **Os profetas e os livros proféticos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

_____. **Os últimos profetas**: Ageu, Zacarias, Malaquias e alguns outros. São Paulo: Paulus, 1998.

BALDWIN, Jorge G. **Ageu, Zacarias e Malaquias**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Editora mundo Cristão, 1972.

SOUSA, Marcelo de **Barros. Nossos pais nos contaram**: Nova leitura da História Sagrada. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CRB. **A leitura profética da história**. São Paulo: Loyola, 1992.

ELLIS, Peter F. **Os homens e a mensagem do Antigo Testamento**. Aparecida: Santuário, 1985.

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Profetas II**: Ezequiel, dose profetas Menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. São Paulo: Paulinas, 1995.

_____. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2002.

ZENGER, Erich et al. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003.

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.